

Um estudo sobre alocação da água na bacia do Paramirim-BA: perspectivas sobre os conflitos socioambientais

Roseli Ramos de Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: roseramos41@gmail.com

José Alves Dias
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: jose.dias@uesb.edu.br

1234

Palavras-chave: Conflitos Socioambientais. História oral. Alocação da água. Barragem

INTRODUÇÃO

Os empreendimentos de barragens causam impactos socioambientais nos ecossistemas terrestres e alteração dos elementos que estruturam a área de influência, ou seja, as relações socioeconômicas e culturais, o tipo de ocupação do solo e os remanescentes dos ecossistemas naturais, posto que “A problemática ambiental converteu-se em uma questão eminentemente política. [...] em torno da apropriação da natureza” (Leff, 2015, p. 45), uma vez que esse tipo de interesse pelos recursos da natureza esgota o potencial produtivo dos ecossistemas, a dita destruição ecológica.

Em consequência do exposto, esclarecemos que os conflitos se iniciaram no período de 1980, quando houve o primeiro de muitos, sentidos e vividos pela comunidade da Lagoa do Mato, em Paramirim-BA, trataremos dos mais recentes. Sendo assim, este estudo perspectiva analisar os conflitos socioambientais causados pela alocação da água na barragem do Zabumbão, em Paramirim- BA, ocorridos em 2015 e 2023.

Os conflitos reiniciam com a proposta de ampliar o sistema integrado de água tratada pela concessionária de saneamento básico, a EMBASA. O projeto de ampliação não agradou os municípios que, receosos com a possibilidade do desabastecimento hídrico, se mobilizaram. A gestão da água depende do volume do corpo d’água e não deve ser definida somente por razões técnicas, importando um grande número de outras considerações, avaliações de ordem social, política e ambiental dos locais indicados, considerando-se o princípio de otimização custo-benefício.

Realização:



Apoio:



METODOLOGIA

Para este estudo adotamos como recurso metodológico a História Oral como técnica de coleta diretamente associada a estudos de memória que têm apoio em testemunhos e depoimentos orais (Alberti, 2008).

O ambiente empírico da pesquisa é a cidade de Paramirim-BA, localizada no Sudoeste da Bahia. Os participantes foram comunicados sobre as condições da entrevista previamente agendadas, os encontros foram presenciais, em data e horário marcados. Com relação à identificação dos participantes, utilizamos as iniciais do nome de cada informante. Quanto aos instrumentos de coleta constituintes do *corpus*, documental, relatórios, pareceres e leis consultados em *sites*, entre outros. No referencial teórico-epistemológico temos como foco a ecologia política emergindo como campo de estudo que analisa as relações de poder entre sociedade e natureza no contexto capitalista, a partir das diferentes formas de apropriação da natureza que são mediadas pelas relações desiguais de poder.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo informações noticiadas pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), no Brasil, os agentes causadores dos conflitos pela água são: fazendeiros, governos estaduais, empresários, hidrelétricas e mineradoras que vitimam, principalmente, indígenas, pescadores, ribeirinhos, quilombolas e assentados. Os conflitos pela água são tensionados pelo “[...] não cumprimento de procedimentos legais por parte do poder público e empresas privadas, seguido da destruição e/ou poluição, diminuição e impedimento no acesso à água e contaminação por agrotóxico” (CPT, 2023, p. 23).

A alocação da água no Brasil, em especial nos mananciais hídricos e nas barragens, tem gerado controvérsias, como é o caso da barragem do Zabumbão com capacidade de 60.000.000 m³ para abastecimento humano e dessedentação animal das cidades de Paramirim, Tanque Novo, Caturama e Botuporã, além de diversas comunidades rurais desses municípios, atendendo, aproximadamente, uma população de

Realização:



Apoio:



60 mil moradores. Um dos motivos que despertou os moradores dessas cidades para o uso da água da referida barragem foi o caos implantado em relação à disponibilidade, à contaminação por dejetos de mineração e esgotos e o assoreamento.

Em 2020, as discussões sobre a ampliação da adutora Boquira-Zabumbão, proposta pelo governo estadual, trouxeram incertezas e receio aos usuários do rio Paramirim, notadamente aqueles localizados entre a barragem e a cidade de Caturama. O motivo da insegurança é justificado pelo desabastecimento. A construção da adutora Boquira-Zabumbão inseriu um novo competidor que poderia trazer situação de escassez hídrica, reduzindo a disponibilidade para o uso.

O projeto de intervenção proposto pelo governo do Estado, em fase de conclusão, busca ampliar a oferta e a segurança hídrica dos municípios através da criação de um sistema integrado com adução de água bruta com captação na barragem do Zabumbão, com atendimento já efetivado em: Boquira, Ibipitanga, Ibitiara, Macaúbas e Rio do Pires. Segundo informações do Sistema Integrado (SIAA) de Boquira-Zabumbão, a população abrangida até 2035 pelo sistema é estimada em mais de 121.038 habitantes (ANA, 2024).

As informações do governo estadual contradizem as da ANA, e os laudos técnicos do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF) comprovaram a inviabilidade. Com a extensão do projeto, a demanda vai ultrapassar os 200 mil atendidos. Esse fato também foi apresentado numa entrevista cedida pelo representante da Codevasf,

Esperava-se que a barragem tivesse uma capacidade de alguns milhões de metros cúbicos de água e ela só tinha a metade. A vazão da barragem era a metade do que se tinha projetado, estava aquém dos objetivos que se tinha pensado para a função que ela ia cumprir (J.P.O.N., 2021).

Segundo o informante, o projeto apresentou problemas evidentes, principalmente no tocante à capacidade de armazenamento de água que, em um determinado período do ano, só atinge 50% da vazão. Outra questão relevante é que a nascente que alimenta o rio não mantém seu fluxo permanente. Nesse mesmo contexto outra informante relata que,

[...] essa barragem estava sendo construída para abastecimento do consumo humano. E até hoje eles estão aí com suas propriedades sem irrigação. A água do rio hoje passa pouca quando chega na seca, fecha suas comportas. Onde está esse povo hoje deixando a água embora para outras cidades? (M.O. C., 2023).

Realização:



Apoio:



O conflito provocado pela construção da barragem resistiu aos impasses políticos, econômicos e sociais. Além deles, a barragem é impactada por outras situações que comprometem, de forma significativa, a estrutura e o funcionamento, causando também consequências futuras.

Dada a importância para o abastecimento e os múltiplos usos da água da barragem do Zabumbão, torna-se prioritária a criação de políticas públicas (Leff, 2015) que determinem a gestão dos recursos hídricos e que assegurem a qualidade e a integração das ações dos órgãos de regulação que possam gerir e intervir para a preservação e a garantia da segurança hídrica na região e, ainda, entender os conflitos socioambientais a partir das diferentes relações de poder impostas sobre as sociedades e vividas por elas (Leff, 2015). Portanto, ações integradas de acompanhamento, fiscalização e aplicação das normas pelos órgãos reguladores, bem como do coletivo da população podem mobilizar e intervir com ações sociais para a construção de um futuro sustentável, reorientando e recriando formas de sociabilidade e reconfigurando as relações de poder através da luta coletiva.

1237

CONCLUSÕES

Foi possível considerarmos que a alocação da água na barragem do Zabumbão é fruto de uma disputa política e econômica que prioriza os interesses do capital. Ainda constatamos que a barragem passa por conflitos de ordem socioambiental. O Gerenciamento dos Recursos Hídricos na Zabumbão não apresenta o ideário da governança, enquanto for um arranjo político e social não serão apontadas as práticas e os caminhos que podem contribuir com um ambiente de gestão mais transparente, com a participação social das comunidades envolvidas. Cabe aos órgãos competentes promoverem audiências públicas com participação dos usuários da água, buscando soluções práticas e legais para os conflitos de ordem socioambiental através das soluções técnicas ou da implementação de políticas públicas.

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). **Sistema Integrado - SIAA de Boquira-Zabumbão**. Disponível em: https://portal1.snirh.gov.br/arquivos/RIO_TDR_SNIRH/BA-SO-CPT-006.pdf. Acesso em: 21 de maio. 2024.

ALBERTI, V. Fontes orais: História dentro da História. *In*: PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes Orais**. São Paulo: Contexto, 2008.

LEFF, E. **Saber Ambiental**: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade e Poder. Tradução Lúcia Mathilde Endlich Orth. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CPT. **Conflitos no Campo Brasil 2023**. Centro de Documentação Dom Tomás Balduino. Goiânia: CPT Nacional. Disponível em: <https://www.cptnacional.org.br/downlods/category/41-conflitos-nocampo-brasil-publicacao>. Acesso em 25 fev. 2024.

1238

Realização:



Apoio:

